



Zoneamento Ambiental De Unidades De Conservação Em Áreas De Restinga A Partir De Indicadores Ecológicos.

Marcelo Paixão Reis, Luis Felipe Umbelino dos Santos

A criação de Unidades de Conservação (UC's) é uma importante ferramenta na proteção de áreas com características naturais relevantes. Dentre as áreas naturais ameaçadas no Brasil, está a restinga, ecossistema associado à Mata Atlântica que vem sendo degradado por diversas pressões antrópicas. A restinga fornece diversos serviços ambientais, como a fixação de dunas, e abriga uma rica biodiversidade. Para um correto manejo das UC's é fundamental se obter informações sobre a sua biota, que irão auxiliar na tomada de decisões e no zoneamento ambiental da área. Uma opção aos métodos de classificação da vegetação visuais e descritivos são os grupos funcionais, ou tipos funcionais, que levam em consideração características e a dinâmica das respostas adaptativas das plantas ao ambiente. Com a classificação das espécies em grupos funcionais pode-se compreender melhor a organização e composição de uma comunidade e haver um melhor manejo. O presente estudo esta sendo realizado no Parque Estadual Paulo César Vinha (PEPCV), localizado no Município de Guarapari, ES, e tem como objetivo propor indicadores ecológicos baseados em tipos funcionais de plantas (TFP) para fins de zoneamento ambiental em UC's. Será caracterizada a vegetação do PEPCV, analisando-se posteriormente a viabilidade dos parâmetros funcionais como indicadores das fitofisionomias e do grau de integridade ecológica. Foram amostrados até o momento 5 transectos no gradiente reptante-arbustivo fechado pós-praia, sendo previsto a amostragem de mais 11 transectos. Quanto às espécies, nas primeiras amostragens foram identificadas 48 espécies com a predominância de algumas como a *Allagoptera arenaria* (Gomes) Kuntze e a *Schinus terebinthifolius* Raddi, ambas típicas de restinga. O índice de diversidade de Shannon para a área amostrada foi $H' = 3,43$, uma diversidade alta para esta fisionomia vegetal, provavelmente por esta metodologia incluir todas as espécies presentes nos transectos. A baixa quantidade de transectos amostrados deve-se a fatores alheios a pesquisa que acabaram atrasando a realização dos trabalhos de campo. Espera-se, com estes indicadores, poder realizar o zoneamento da UC delimitando as fitofisionomias e apontando áreas para estudos científicos e recuperação ambiental.

Palavras-chave: Tipos Funcionais de Planta, Restinga, Indicadores Ecológicos.

Instituição de fomento: IFFluminense.